



A Voz do Champagnat

Tradições enraizadas

NOTÍCIAS Página 3

CELEBRAR O NATAL NO CHAMPAGNAT



NOTÍCIAS Páginas 4 e 5

A AZEITONA, O AZEITE, AS COUVES E O CHÁ



ESPAÇO SOLIDARIEDADE

P.15 e 16

Ajudaris, Missão Pijama e Re-food Olivais-Cabazes Solidá-

LIVROS E LEITURAS P.16 e 17

A Ovelhinha Preta, As melhores histórias de Natal, A Fada Oriana e Bichos

ESPAÇO ABERTO P. 18-24

Provérbios, Poemas, Textos de opinião, Palavras Cruzadas, Desafios e muito mais

Nº33

janeiro de 2018
50 champas



Humanismo
e Excelência

NOTÍCIAS PÁG. 8

Festa das Famílias 1ºciclo



PÁG.6

Sessão de Contos pós-republicanos



Reflexão

A Natureza para o Homem

Desde o primeiro segundo em que o Homem nasceu, até ao último segundo do agora, o Homem sempre necessitou de algo para procriar, viver ou até mesmo para morrer. A Natureza.

A meu ver, esta é muito mais do que uma simples palavra. É algo que nos acompanha desde a nascença à morte, mesmo quando não notamos. Tudo o que nos rodeia vem da Natureza, desde mesas a aviões. Quando passamos na rua e vemos uma loja com uma linda peça de roupa, nunca falamos ou pensamos que aquele tecido vem da coisa mais preciosa que temos. A Natureza. Desta vem o ar que respiramos, a água que bebemos, a terra que pisamos, tudo o que necessitamos para viver.

Contudo... Existe sempre um contudo! Não há nada em que o Homem toque, faça ou sinta, mesmo que pareça perfeito, que não tenha um contudo! E a Natureza, mesmo parecendo perfeita, é constantemente ameaçada pelo Homem. A água que ela nos oferece devia ser usada devidamente e há pessoas que compreendem isso, usando-a para beber, cozinhar ou para tomar banho, porém existe sempre alguém suficientemente ignorante que pega fogo a uma floresta inteira... E para quê? Claro, ou para matar animais extinguindo-os, para gastar litros e litros de água, para as futuras gerações não a poderem usar ou então, para queimar e abater árvores que nos podiam dar oxigénio para respirarmos.

De seguida vem o ar, aquele que respiramos para vivermos, ou aquele que devíamos respirar, porque há sempre alguém que o polui, ou com o fumo de um mero cigarro, ou com um carro que está a deitar combustível para o ar, ou com uma grande fábrica que deita imenso fumo num só segundo.



Por último vem a terra, aquela por onde pas-seávamos e víamos uma linda floresta cheia de animais. Mas claro que isto já não é assim. Agora só existem prédios a serem construídos, abatendo árvores e deixando milhões de animais sem o seu habitat. Aquele habitat que gostamos de destruir para construirmos uma grande piscina, para passar o imenso calor que nós estamos a fazer questão que aumente, graças ao efeito de estufa que está a aumentar, graças ao dióxido de carbono que vai para a atmosfera.

A Natureza é uma só, tudo em si está ligado, mesmo parecendo o oposto. E nós, o ser humano, como o resto dos seres vivos, necessitamos dela para viver. Por isso é que é necessário que deixemos de ser egoístas e egocêntricos e comecemos a ajudar os outros e também a nós. Precisamos de parar de gastar água, de destruir a terra e de poluir o ar, para deixarmos viver as futuras gerações como gostaríamos de viver agora.

Concluindo, a Natureza é o nosso bem mais precioso e é por esta razão que temos de parar de a tratar como se fosse um objeto nosso, conseguindo assim um ambiente e um sítio melhor para vivermos.

Leonor Almeida
8ºA

Notícias da Escola

Celebrar o Natal no Champagnat

A Festa de Natal é um dos dias mais esperados do nosso ano letivo, sendo a partilha entre a Escola e Família, sem dúvida, o maior destaque e o mais enriquecedor.

Depois de todos os preparativos e ensaios eis que chega o grande dia!

Aqui fica uma pequena mostra dos momentos felizes vividos durante as diversas festas que tiveram ao longo da última semana do 1º período.



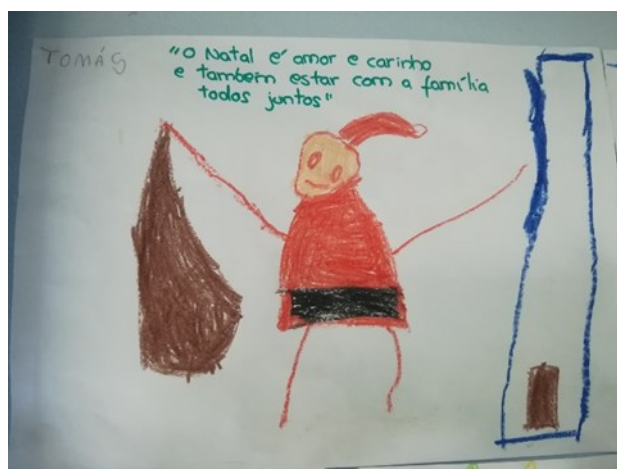
Notícias da Escola



Natal, uma época especial

Olá a todos!

O Natal é uma época tradicionalmente dada à expressão plástica e aos trabalhos manuais, no entanto, nesses trabalhos não deixamos de abordar e de trabalhar outras áreas como a matemática ou a linguagem, por exemplo. Aqui ficam alguns dos trabalhos realizados pelas crianças das salas dos 5 anos. Foram trabalhos que adorámos fazer e nos quais abordámos noções como sequências e padrões, figura fundo, as simetrias, construções no geoplano e representação em grelha quadriculada (e vice-versa), fizemos muito recorte e desenvolvemos a motricidade fina.



Ed. Inês Vicente, 5 anos A
Ed. Alexandra Viana, 5 anos B

Como já vem a ser hábito no 1º ciclo, no último dia de aulas fazemos o tão esperado momento da troca de presentes do amigo secreto. Cada colega preparou um enfeite para a árvore de Natal, em casa e com ajuda dos pais, escreveu uma dedicatória e embrulhou a gosto. No momento da entrega, cada colega que oferecia teve que dar umas dicas do seu amigo secreto, para que o grupo de amigos adivinhasse. Só aí que é que entregaria o presente.

Depois de todos conseguirem adivinhar os amigos secretos é que pudemos desembulhar. É sempre uma atividade inesquecível e verdadeiramente entusiástica!



Prof. Ana Mendonça, 4ºB

Notícias da Escola

Projeto "A Horta Pedagógica"

A azeitona, o azeite, as couves e o chá

A Horta do Externato Champagnat é um espaço de aprendizagem e de ligação à terra. Todos os anos, procuramos realizar atividades que proporcionem aos nossos alunos o contacto com hábitos alimentares biológicos saudáveis e sustentáveis. Este ano letivo, não é exceção.

Todas as turmas da escola, desde a infantil até ao 3º Ciclo, passaram pelo Olival para varejarem as oliveiras e apanharem as azeitonas. Assim se deu início ao nosso já tradicional projeto do "Azeite do Champagnat".



Nas semanas posteriores, enquanto aguardávamos a vinda do azeite do lagar, seguiu-se o Concurso de Ilustração dos Rótulos para as garrafas de azeite.

Na última semana de aulas, voltámos à horta. Desta vez, fomos engarrafar o azeite, para cada um preparar a sua garrafa para levar no Natal para casa.



Neste projeto de escola, todos os alunos tiveram oportunidade de participar no concurso. Os vencedores foram: o Rodrigo Rodrigues dos 4 anos B, a Rita Ruiz, do 4.º ano B, a Rita Monteiro, do 5.º ano A e o João Mendes, do 8.º ano B.

Estão todos de parabéns!



Notícias da Escola

No último dia de aulas do 3º Período, também foi dia de irmos à Horta colher uma couve portuguesa. Este ano, apenas o 1º Ciclo conseguiu passar por lá para fazer a colheita, mesmo debaixo de uns pingos de chuva. Os mais pequeninos levaram a sua couve, mas este ano não tiveram oportunidade de fazer a recolha. Fica prometida para o próximo ano.

Agora, durante o próximo período, será tempo de cultivar a terra com todas as espécies de hortícolas. Cada turma terá oportunidade de fazer as suas escolhas e transplantar os rebentos, para, no final do ano letivo, cada aluno poder levar para casa o seu cabaz, fruto do seu trabalho.



Prof. Elisabete Ferrão e toda a comunidade escolar que participou no projeto

**O cheiro da terra e da memória
Das nossas tradições
E momentos de glória
Que preenchem os nossos corações
4º B**

Este ano, fizemos as nossas prendas para os pais, com o que a nossa escola tem para oferecer. Fomos apanhar chá de Lúcia Lima, que pusemos na nossa sala a secar e posteriormente, tiramos as



folhas dos raminhos para que pudéssemos embalar. Como já foi referido, fomos varejar as oliveiras para fazer azeite, com as suas azeitonas. Assim, levamos para casa uma garrafa de azeite, com um rótulo feito por cada um, chá e uma couve da horta. É caso para dizer que só falta o bacalhau.

Por aqui as tradições ainda são o que eram... Feliz Natal!

Prof. Andreia Arruda
1º A

Notícias da Escola

Sessão de contos Pós-Republicanos

No dia 6 de novembro de 2017, as turmas do terceiro ciclo participaram numa atividade sobre contos tradicionais recolhidos por autores do período pós-republicano. À partida, parecia apenas



mais uma sessão de leitura organizada pela escola, com o pressuposto de nos ensinar novas histórias, mas, na verdade, foi muito mais divertido do que isso. Nem demos pelo tempo a passar enquanto estivemos na sessão.

O ator e contador de histórias, Cláudio Pereira, contou várias narrativas que diversos autores, como Teófilo Braga, Elzira Machado, entre outros, recolheram e transcreveram nos seus livros.

Esta foi uma experiência extremamente divertida, que nos permitiu aprender vários contos tradicionais pouco conhecidos. No entanto, o que tornou as histórias mais cativantes foi a forma como Cláudio Pereira as transmitiu.



Em primeiro lugar, éramos nós que as escolhíamos, visto que selecionávamos vários papéis que estavam espalhados pela sala. Seguidamente, o contador apresentava o conto e o autor que escreveu a história para depois interagir connosco durante a sua narração. Chegou, inclusive, a chamar alguns alunos para participar e representar papéis de personagens.

Além disso, todas as histórias eram muito divertidas e o contador fez uso de uma linguagem mais atual para captar a atenção da plateia e tornar o texto mais entendível.

Em suma, foi uma experiência diferente, que permitiu perceber que os contos tradicionais integram a cultura, sendo importante valorizá-los e não os deixar cair no esquecimento. Por outras palavras, a literatura oral e tradicional faz parte do nosso património e é nosso dever preservá-la e fazer uso dela, responsabilizando-nos pela sua transmissão para as gerações mais novas.



Não obstante, é de lamentar que, hoje em dia, a tecnologia, omnipresente e demasiado envolvente, não nos deixe espaço (talvez não façamos o esforço necessário para contrariar esta tendência) para escutar e apreciar estas histórias, que tanto têm para nos ensinar e fazer sonhar.

Mariana Louro
Marta Pimenta
Sole Bordonaro
9ºB

Notícias da Escola

Magosto



Na disciplina de Espanhol, na turma do 5º ano B, assinalou-se assim o dia 11 de novembro. As adivinhas divertiram os alunos e contribuíram ao mesmo tempo para a aprendizagem de novo vocabulário relacionado com o Outono e o dia de São Martinho. Esta data festiva também é celebrada em Espanha, principalmente na Galiza, sendo conhecida como: «Magosto o Castañada».

Para além do jogo das adivinhas, cada aluno apresentou aos colegas provérbios e receitas com castanhas.

No final, foram realizados alguns trabalhos para decorar a sala. Mais uma atividade que contribuiu para o enriquecimento do léxico espanhol.

Prof. Susana Pires
Espanhol

Visita à Quinta Pedagógica dos Olivais

Os grupos de 3 anos (A, B e C) foram de visita de estudo à Quinta Pedagógica dos Olivais, com o objetivo de observar e conhecer algumas espécies de animais mais comuns do meio rural.

Durante a visita as crianças tiveram oportunidade de interagir com os animais, galinhas, patos, cabras, porcos, burros, coelhos e outros mais, alimentando-os e dando festas.

Esta foi uma manhã diferente, cheia de aventuras permitindo estar na quinta, dentro da cidade!



Ed. Teresa Alves, 3 anos A
Ed. Rute Malhão, 3 anos B
Ed. Diana Grilo, 3 anos C

Notícias da Escola

Festa das Famílias — 1º Ciclo, na perspectiva de uma mãe

No sábado dia 12 de novembro decorreu a "Festa das famílias" desporto toda renovada muitos lugares com pintura nova. Vê-se que foi cuidado.

Confesso aqui, que todas as vezes que anuncio ao meu marido que haverá a "Festas das Famílias" vejo um revirar de olhos e um longo suspiro. Não sei quanto às outras famílias, mas nós vemos sempre assoberbados com festas, ensaios, reuniões, comemorações... e quando o ano está a chegar ao fim, tudo quadruplica e ficamos à espera que Janeiro chegue e se acabem as festividades.

Quando chega o dia da "Festa das Famílias" saímos de casa, sempre com a sensação de estar atrasados e a rezar para conseguir um lugar no estacionamento da escola, lamentando fazer o caminho da semana e lamentando acordar cedo num sábado...



E pronto, essa é a parte menos boa desse dia pois a partir do momento em que chegamos tudo se torna bastante agradável.

Parece que entro no colégio pela primeira vez (como se não o fizesse todos os dias), o externato está mais bonito, todo arrumadinho, a área de



Vejo toda a equipa com ar de festa, funcionários, professores, o Nuno da portaria, parece que todos estão a apresentar a escola com o seu melhor sorriso!

Depois começam as apresentações das diferentes disciplinas em que as crianças participam na escola. Digo com muita sinceridade que senti em cada professor um grande orgulho em mostrar o seu trabalho, um ânimo, um verdadeiro comprometimento. Que bom!

Durante as mudanças de salas, nas quais vou revezando com o meu marido, ora eu acompanho um dos meus filhos, ora outro, vou observando as crianças. A maioria delas vai aos pulinhos, uma abraçando a outra, ou no caso do meu filho, num ensaio de uma luta, que na verdade é uma brincadeira, uma folia.

Nesses momentos vou pensando no privilégio que é poder manter meus filhos numa escola onde se sentem tão bem, onde foram bem acolhidos desde o primeiro momento, onde são conhecidos pelo nome. Onde aprendem também a acolher, pois vejo a alegria da minha filha cada vez que entra um colega novo na turma, é como se para ela fosse uma prenda.

Fico a pensar como essa união se dá, não sei explicar, mas comprovo a cada ano que ela existe e sou grata por ter escolhido o "Externato Champagnat" para os meus filhos, onde além da educação formal estão vivendo anos felizes.

Eugénia Cruz
Mãe da Filipa Cruz 4ªA

Notícias da Escola

Projeto de turma “Os Musicantes”

Neste ano letivo, a nossa escola abraçou o tema do património e desafiou-nos a mergulhar nas Raízes da Memória. A turma do 2º ano B, com o seu projeto de turma “Os Musicantes”, tem andado à volta das tradições musicais portuguesas.

Começámos o ano com o fado “Dia de Folga” de Ana Moura e a guitarra portuguesa, mas logo passámos para o cante alentejano e para a construção de um carrilhão...

Quando fomos ao Olival varejar as oliveiras e apanhar as azeitonas para fazer o “Azeite do Champagnat”, Os Musicantes fizeram-se ouvir por todo o Olival com o tradicional cante alentejano: “Ó Rama, Ó Que Linda Rama” e “Oliveirinha da Serra”. Regressámos às cantorias na última semana de aulas, quando voltámos à Horta, desta vez, fomos engarrafar o azeite, para cada um preparar a sua garrafa para levar no Natal para casa e mais uma vez lembrar a música tradicional portuguesa, neste caso uma tradição alentejana.

A par do cante alentejano andámos a pesquisar e a construir um carrilhão em homenagem aos dois carrilhões do Palácio – Convento Nacional de Mafra. Pois descobrimos que o Rei D. João V, no seu reinado, mandou construir o maior carrilhão do mundo quando fez a sua encomenda e que ainda hoje é um dos maiores e mais completos.

Com este trabalho, acabámos por participar nas comemorações do tricentenário da primeira pedra do Palácio – Convento Nacional de Mafra, que se realizou no dia 17 de novembro, e colaborar com os alunos do 6ºA, 6ºB e do 8ºB na apresentação da dramatização do “Quadro Vivo” da corte portuguesa de 1717.

Neste período, visitámos o Museu da Criança onde pudemos experimentar várias profissões. Claro está que imaginámos que eramos músicos e lá formámos uma orquestra de percussão onde tocámos o acompanhamento da canção do Bongo.

Para terminar, na última semana de aulas antes do Natal, fomos assistir ao musical “A Bela e o Monstro no Gelo” no Allegro de Alfragide e preparámos a Festa de Natal com a apresentação “Cantar o Natal”, onde relembámos a riqueza das tradições do Natal Português, passando pelas canções e sonoridades da música e da Língua Portuguesa.

Prof. Elisabete Ferrão
2ºB



Notícias da Escola

Visita de Estudo ao Museu do Azulejo

Há mais de cinco séculos que o azulejo faz parte da cultura do nosso país. Os alunos dos 4 anos foram ao Museu do Azulejo, descobrir os caminhos possíveis rodeados de azulejos.

Vimos painéis de azulejos com motivos de Natal, de fauna e de flora.

Depois fomos descobrir as exposições de uma artista japonesa, que se inspirou no ritual do chá do seu país e fez uma mesa de chá com azulejos.

Noutra exposição os azulejos em várias tonalidades de azuis, vagueavam por ondas de mar e por notas musicais formando pautas verticais rasgando o branco da parede.

Esta artista, na exposição deste ano, inspirou-se na LUZ da cidade de Lisboa e fez uns azulejos revestidos com papel de várias cores e texturas, onde a nossa cultura se movia por entre peixes do azul-turquesa ao verde-esmeralda.

As crianças foram ver um presépio e ainda tiveram oportunidade de cada uma pintar um azulejo.

Os alunos dos 4 anos ficaram radiantes com a viagem pelo mundo do azulejo!



Ed. Sandra Sousa, 4 anos A
Ed. Maria Manuel, 4 anos B
Ed. Diana Fernandes, 4 anos C
Ed. Sílvia Carreira, 4 anos D

Notícias da Escola

Dezembro, mês de ir ao teatro

Pré-escolar—“Assalto às lancheiras”, no Tivoli

O mês de dezembro foi sinónimo de grande azáfama aqui na Infantil, entre muitas coisas aproveitámos para sair do colégio e ir ao Teatro Tivoli, assistir a uma peça muito especial. Já conhecemos e sabemos a importância que tem uma alimentação equilibrada e saudável, mas nunca é demais lembrar especialmente quando o fazemos de forma tão divertida. É sempre uma experiência única e enriquecedora quando podemos sair do colégio e envolver-nos com as ofertas culturais que a nossa cidade nos proporciona.

Foi uma excelente maneira de encerrarmos o nosso 1º período e partirmos para as nossas férias de Natal e para o nosso merecido descanso.



Grupo do Pré-Escolar

1º ciclo—“Aladino, o musical genial”, no Politeama

A turma do 2.º ano A foi ao Teatro Politeama assistir à peça “Aladino – o musical genial”, de Filipe la Féria.

Os alunos gostaram muito da peça, especialmente das músicas, dos cenários e dos adereços existentes ao longo do desenrolar da história. A parte favorita foi quando o Aladino e a Jade andaram a flutuar sob um tapete voador.

Ir ao teatro já é uma tradição de dezembro na nossa escola, e é sempre mágico!

Prof. Sara Silva
2ºA



Notícias da Escola

3º ciclo –Auto da Barca do Inferno, no ADCEO

No passado dia 9 de dezembro de 2017, os 9ºA e B foram ao teatro para assistirem à representação da obra *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

Esta atividade serviu como motivação para a leitura do texto e foi muito bem recebida por todos os alunos, que estiveram muito atentos durante todo o espetáculo. No fim, houve algumas dúvidas que se levantaram, nomeadamente em relação à linguagem utilizada e a algumas personagens intervenientes, visto que o texto foi escrito no século XVI.

O espetáculo foi muito bem conseguido, tanto a nível de representação, como de cenário, tendo havendo respeito pelo texto original. Naturalmente, sendo a obra uma comédia, houve momentos de riso, quer pela representação dos atores, quer pela linguagem mais “desbragada” de algumas personagens.

Foi uma atividade enriquecedora e muito importante para a compreensão da obra na qual, em breve, os nonos anos mergulharão.



9ºA e 9ºB

A Escola de Ciência Viva veio à nossa escola

No dia 13 de dezembro, tal como todas as turmas do 1ºCiclo, o 2º ano B recebeu a Escola de Ciência Viva. Vieram ao Champagnat despertar o nosso interesse para a programação com plataformas **LightBot**.

Primeiro, fomos desafiados a comandar um robot humano com instruções, que tinham que ser diretas, simples e precisas, como: virar à direita ou dar 2 passos em frente. “Programámos” o robot para fazer um percurso de um ponto da sala até outro e assim, aprendemos que a programação é uma sequência de instruções por uma dada ordem e aprendemos o vocabulário a utilizar. Estávamos aptos a iniciar a nossa experiência com a plataforma LightBot.

Rapidamente, aprendemos a programar o nosso robot e, em grupos de 3 elementos, fomos avançando nos vários níveis do desafio.

Adorámos esta atividade de introdução à robótica e ficámos a conhecer a plataforma LightBot, que é gratuita e está online.

Convidamos-te a experimentar, basta acederes à **Lightbot.com**, descarregares a aplicação e seguires as indicações. Vais ver que é super giro programar um robot!



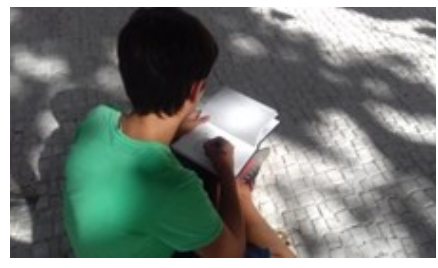
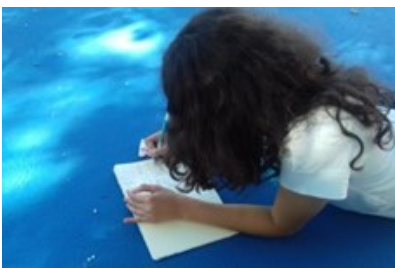
Prof. Elisabete Ferrão
2ºB

Notícias da Escola

Quinta da Vila Formosa, um Património a preservar



A propósito do Tema Anual – *Raízes da Memória* – os alunos do 6ºano A propuseram que se conhecesse melhor a história e as estórias da quinta onde está instalado o Externato Champagnat – a Quinta da Vila Formosa. Os primeiros passos foram dados, ainda no 1º período. Percorrendo a quinta com o seu diário gráfico, lápis e borracha foram desenhando espaços que para si são especiais e que devem ser preservados por todos nós. É claro que todos os espaços da quinta Vila Formosa devem ser preservados, mas havia que olhar com olhos de ver...com um olhar mais atento para um sítio, objeto... Cada aluno escolheria o seu mas alguns acabaram por escolher o mesmo sítio, objeto.



O que era realmente importante neste exercício era parar, olhar e ao desenhar, irmos conhecendo -o melhor e dá-lo a conhecer. Assim, foi-se criando um diálogo em que no essencial o que se queria era sublinhar a importância que esse lugar, objeto devem ter. Quando damos importância a algo sabemos que queremos preservar esse sentimento.

Depois, já em sala, os alunos partilharam a razão da sua escolha. Muitos desses lugares lhes faziam lembrar a sua infância, os tempos em que aqui no Externato Champagnat frequentavam a pré e o primeiro ciclo. As suas escolhas – as fontes, as árvores da quinta... têm a ver com emoções e com afetos.

No próximo número, contaremos outros exercícios que iremos fazer para conhecer melhor esta Quinta onde aprendemos e crescemos!



Notícias da Escola

Dia de Reis

Dia 6 de janeiro é o Dia de Reis. É o dia em que, na tradição católica, se relembra a visita que três reis magos (sábios), vindos do oriente e guiados por uma estrela, prestaram a Jesus, ainda recém-nascido.

Os seus nomes seriam Baltazar, Belchior (também Melchior) e Gaspar e teriam oferecido ao menino mirra, incenso e ouro. Estes presentes simbolizam a realeza, a fé e a imortalidade, respetivamente.

A devoção aos reis Magos ter-se-á iniciado na Idade Média, a partir do século VI e esta tradição perpetua-se até aos dias de hoje. Efetivamente, este dia chega, em algumas partes do mundo, a ser tão ou mais importante do que o dia de Natal, já que é a data, em algumas culturas (por exemplo, em Espanha), em que as famílias se reúnem e trocam presentes.

Em Portugal, é neste dia que, habitualmente, se desmontam, desfazem e se guardam os enfeites natalícios e comemora com bolo-rei. Embora já não tão frequente, há ainda algumas pastelarias que confeccionam o bolo-rei, inserindo na sua massa uma fava e um brinde. Quem ficar com a fatia que contém a fava tem de oferecer o bolo-rei do ano seguinte.

Outra tradição típica de algumas terras em Portugal é a de "cantar as janeiras", ou seja, juntam-se

grupos de pessoas e, de porta em porta, vão pela povoação desejando a todos um feliz Ano Novo e cantando uma canção alusiva ao dia e época.

Foi esta a tradição que nós, o 5ºB, recriámos no dia 5, visto que dia 6 era um sábado. Depois de pesquisar e ensaiar uma canção sobre o Dia de Reis, fomos de porta em porta, pelas salas do edifício do pré-escolar, desejar um Ano Novo cheio de felicidade e apresentar os mais pequeninos com a seguinte canção.

Foi uma experiência muito divertida para nós e para os mais pequenos, que nos receberam cheios de alegria.



**"Nós somos os três Reis.
Vimos do oriente
trazer as boas festas
com Paz para toda a gente.
Nos somos os três Reis,
guiados por uma luz.
Adoramos Deus Menino
que se chama Jesus.**

**Nós somos os três Reis,
Baltazar e Gaspar
também o Belchior
O veio adorar.
Nós somos os três Reis,
guiados por uma luz.
E trouxemos três presentes
para o Menino Jesus."**

5ºB

Espaço Solidariedade

Concurso Ajudaris

A turma do 7º B, no passado dia 7 de dezembro, foi à Fundação Calouste Gulbenkian apresentar uma canção, para o concurso da associação solidária "Ajudaris".

O texto foi realizado na aula de português pelo incentivo positivo da professora. O concurso 2017 desta Associação, teve como principal objetivo, escrever um texto, poema ou canção, cujo tema fosse a Família.

A turma foi vencedora com o seu texto original da categoria "Canção" e integra o volume III dos livros publicados e vendidos ao público chamado "Histórias de Encantar". O dinheiro da venda (5€) reverte para a Associação de Solidariedade Social. O livro contém textos, poemas, canções escritas por várias crianças de todo o país, que tal como o 7ºB, foram selecionados para incluírem a sua respetiva publicação no livro e lançamento do mesmo.

Nesta cerimónia, na Fundação, a turma para dar a conhecer o seu trabalho, cantou e tocou o tema escrito e trabalhado pelos alunos. No final de todas as apresentações, foi chamada ao palco a professora e alunos representantes, para lhes serem entregues um diploma em nome da turma e da escola.

A turma também contribuiu na divulgação e venda de 42 exemplares no Dia da Festa de Natal da escola, que reverte para a Associação de Solidariedade Social.



Canção

Eu vi um menino
Que era maltratado
Bem pequenino
Só queria ser adotado

Ele dizia...

Não me deixem aqui (x2)
Não me deixem sozinho
Não me deixem aqui tão só

Até que um dia
Ele encontrou alguém
Que tanto o amava
E o tratava bem

Mas...

Não deixava de pensar
Como teria sido
Se não tivessem abraçado
Se não se tivessem preocupado
Senão estivessem a seu lado

Agora diz...

Já não estou só (x2)
Deixem-me aqui
Já não estou só
Sou feliz!

7ºB

Missão Pijama



Vir para a escola de pijama não é para todos, mas fomos todos convidados a participar na Missão Pijama – Uma criança tem direito a crescer numa família! Sensibilizámos as crianças para o conhecimento de outra realidade que muitos desconhecem e, ao mesmo tempo, trabalharam-se grandes valores como o Respeito, a Partilha e a Solidariedade.

Os grupos dos 3 anos (A, B e C) ouviram pequenos excertos da história: "Botão Invisível", enfeitaram o jardim da casa pijama, dançaram ao som da canção: "Família" fazendo a coreografia no refrão e realizaram algumas atividades educativas divertidas como a "Caixa de Ovos com Botões", "Matemática com Botões" e o "Coração de Botões".

Ed. Teresa Alves, 3 anos A

Ed. Rute Malhão, 3 anos B

Ed. Diana Grilo, 3 anos C

Espaço Solidariedade

Re-food Olivais - Cabazes Solidários

O Externato Champagnat colabora regularmente com a Re-food dos Olivais, no que toca às refeições diárias que sobram do refeitório e que fazem a diferença na vida diária de várias famílias. Este ano, a nossa escola pediu a contribuição de toda a comunidade educativa para o Natal destas famílias. Não poderia ter corrido melhor, o resultado está à vista. Obrigada a todos.

"Este Natal foi generoso com a Re-food Olivais e os cabazes que demos às nossas famílias no dia 22 foram bem recheados.

Graças à solidariedade de várias entidades, pudemos assegurar que as famílias que apoiamos tivessem um Natal mais acolhedor.

Queremos por isso agradecer ao Externato Champagnat pela generosidade dos seus funcionários, pais e alunos que todos juntos recolheram quilos e quilos de bem alimentares. Convosco o projeto de comunidade dos Olivais faz mais sentido!!

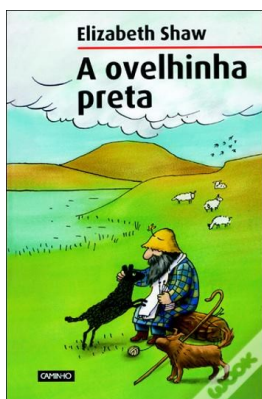
Obrigado."



Re-Food Olivais

Livros e Leituras

A ovelhinha preta, de Elizabeth Shaw



Este livro encantador conta a história de uma ovelhinha preta, que salvou todo o rebanho numa tempestade de neve e deu ao pastor uma ideia brilhante. Bem como para o mandão do cão pastor.

Belas ilustrações a traço, da própria autora, contam esta história simples e memorável.

Manuel João Santos
2ºA

As mais belas histórias de Natal



Eu gosto muito deste livro, porque todas as histórias falam de amor, compreensão, amizade e gratidão. Aconselho a sua leitura não só pelo texto, mas também pelas ilustrações; elas fazem-nos ganhar asas e, com elas, voar até ao mundo dos sonhos.

Se ainda não estás convencido espera até saberes o que consta no livro. Ele oferece várias receitas de bolachas, ensina a montar e a fazer vários enfeites para a árvore Natal e, ainda, traz cânticos de Natal.

Este livro tem obras de vários autores, por isso, para mim, é impossível escolher a história mais bonita.

Livros e Leituras

Aconselho todos os alunos e todas as alunas a lerem este livro, pois vale mesmo a pena, acreditem! Espero que gostem tanto como eu e, acima de tudo, divirtam-se!

Rita Marques
4ºB

A Fada Oriana, de Sophia de Mello Breyner Andresen



No ano passado li a obra "A Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen, porque me pareceu ser giro. E não é que foi!

Acho que este livro é muito bonito e que nos transmite uma grande lição de vida. Para mim essa lição é que não devemos ser tão egoístas e sermos mais solidários com os outros.

A Fada Oriana ficou ofuscada com a sua beleza, esquecendo a função que tinha de proteger a floresta, acabando por abandoná-la lentamente.

No final teve consciência de todo o mal que fez e regressou à floresta para junto dos seus amigos, conquistando de novo as suas asas e a varinha de condão.

Este livro faz-nos crescer por dentro e faz-me lembrar um outro livro: "Baixinha " de Holly Goldbrg Sloan.

Matilde Ribeiro
5ºA

Bichos, de Miguel Torga



Nas aulas de Português descobrimos uma obra muito interessante, de Miguel Torga. Trata-se de *Bichos*, livro composto por catorze contos, cada um dedicado a um animal personificado, ou humano com atitudes próprias de animais. É uma obra em que animais e humanos partilham características e preocupações e estão em permanente luta com a natureza e com a sua condição.

É um livro pequeno, que se lê num fôlego, embora se sinta, por vezes, necessidade de recorrer ao dicionário para consultar algum vocabulário. A ação dos diversos contos passa-se, geralmente, num ambiente rural, aspeto recorrente na obra de Miguel Torga, que nasceu em Trás-os-Montes, em 1907, e foi batizado com o nome de Adolfo Correia Rocha.

Com efeito, este autor era médico, tendo exercido em Coimbra e onde morreu, em 1995. Como escritor, adotou o pseudónimo de Miguel Torga: Miguel, em homenagem ao arcanjo Miguel, a Miguel de Cervantes, Miguel Unamuno ou até a Miguel Ângelo; Torga, em homenagem à sua terra onde a urze (também conhecida por torga) é abundante.

Miguel Torga, para além de contista, foi também poeta, romancista e dramaturgo.

Aconselhamos vivamente a leitura de *Bichos*.

8ºB
In aula de Português

Espaço Aberto

Provérbios de Natal

- Caindo o Natal à 2ª feira, tem o lavrador que alugar a eira.
- De Todos-os-Santos ao Natal, bom é chover e melhor nevar.
- De Todos-os-Santos ao Natal, perde a padeira o seu capital.
- Dos Santos ao Natal, cada dia mais mal; do Natal ao Entrudo, come capital e tudo.
- Dos Santos ao Natal, é Inverno natural.
- Mal vai Portugal se não há 3 cheias antes do Natal.
- Não há ano afinal que não tenha o seu Natal.
- Natal ao sol, Páscoa ao fogo, fazem o ano formoso.
- Natal em casa, junto à brasa.
- Natal na praça, Páscoa em casa.
- No dia de Natal têm os dias bico de pardal.
- No Natal semeia o teu alhal se o quiseres cabeçudo pelo Entrudo.
- Pelo Natal, cada ovelha no seu curral.
- Pelo Natal, neve no monte, água na ponte.
- Pelo Natal, sachar o faval.
- Pelo Natal, tenha o alho bico de pardal.
- Quando o Natal tem o seu pinhão, a Páscoa tem o seu tição.
- Quem quer bom ervilhal semeia antes do Natal.
- Quem varejar antes do Natal, deixa o azeite no olival.



Prof. Helena Sá
Português

Adivinhas e anedotas de Natal

O que é que um boneco de neve diz para outro boneco de neve? (Salvador Antunes)

R.: Derreto-me todo contigo.

Por que razão as renas não andam com os cascos no chão? (Eva Belo)

R.: Para não os descascarem.

Porque é que o Pai Natal tem uma lista das crianças que se portam bem e das que se portam mal? (Clara Chambel)

R.: Porque está velho e já não tem facilidade em decorar.

Por que razão o Pai Natal distribui presentes? (Lucas Drago)

R.: Para fazer exercício físico.

Porque é que há um trampolim no Polo Norte? (Rita Marques)

R.: Para o urso pu(o)lar!

Espaço Aberto

Qual é coisa qual é ela que adora dormir debaixo da árvore de Natal? (Eugénia Carneiro)

R.: O presente.

Por que razão o Pai Natal nunca aparece no Halloween? (Diogo Sousa)

R.: Porque tem medo.

O Pai Natal está cheio de frio.

- Duende, vai buscar-me uma manta.

- Ok. Volto já.

Quando chegou a casa o duende tinha na mão...

... uma MANTA do MAR!

(Afonso Santos)

Dois lobos estão a andar de ski na neve e um diz:

- Cuidado! Um skilo!!

(Laura Damas)

Uma menina está na sala de jantar, na véspera de Natal, e o pai pergunta:

- Tenho um frango, duas saladas, duas taças de arroz e cinco taças de sopa. Quanta comida tenho eu?

- Um banquete! – exclama a menina.

(Laura Damas)

4ºB



Poemas



Noite de Natal

Ding dong, ding dong!
Está a tocar o sino.
Ding dong, ding dong!
Para o menino pequenino.
Ding dong, ding dong!
Que acabou de nascer.
Ding dong, ding dong!
A vaca e o burro estavam a ver.
Ding dong, ding dong!
Viram José e Maria.
Ding dong, ding dong!
Para quem o Menino já sorria.

Laura Damas

4ºB

Natal

O Natal está a chegar
A árvore vamos montar
Para a podermos decorar,
E o jantar, mais tarde, preparar.

Na noite de Natal
Quando o Pai Natal chegar
Vai haver um grande festival
Com os grandes presentes de arrasar.

A lareira vamos acender
E o peru podemos comer.
Assim aproveitamos o jantar
E divertirmo-nos a valer a brincar, brincar, brincar!

Matilde Vicente

4ºB

Espaço Aberto

O que é o Natal?

O que é o Natal?
O que poderá ser?
É isso mesmo que
Vou agora dizer

Natal é a época da família
De estarmos juntos e em união
É época de alegria
Amor e emoção

É no dia 25 de dezembro
Que se costuma celebrar
Nasceu o Deus Menino
Vamos lá festejar

Natal não são só as prendas
Que nos traz o Pai Natal
É algo mais importante
Esta ocasião especial

A verdade é gostamos
Muito de receber
Mas ainda nos sentimos melhor
A oferecer

É isto mesmo o Natal
É um dia sem igual
Espero que tenham todos
Um ótimo Natal!



Teresa Martins
5ºA

Lenda da Serra da Estrela

À noite no alto da serra,
havia uma estrela que brilhava
durante toda a noite
com o Pastor conversava.

O Rei soube da estrela
e quis logo tirá-la,
prometendo em troca muitas riquezas
e muito dos seus bens para adorá-la!

O Pastor disse que não,
não se deixando levar pela ambição,
preferia ser pobre
do que perder a estrela do seu coração.

Ao voltar à sua cabana
ouviu a estrela a cantar,
até aos dias de hoje
se vê a estrela a brilhar.

Conta a lenda esta história
de uma amizade sem parar,
de um Pastor e de uma Estrela
que o nome de uma serra vem lembrar.

Tiago Sousa
5ºA

Lenda de Bragança

Perdendo os pais muito cedo
Com o seu tio ela ficou.
Falando com o seu brinquedo
Viu um homem e se apaixonou.

Fazendo um juramento
Que iria partir.
Voltaria para o casamento
Mas nunca iria desistir.

Esperando anos e meses
Pelo seu amado
Era interrompida às vezes
Pelo seu tio obcecado

Discutiram horas a fio
Sobre os noivados
Era a princesa e o seu tio
Os dois bastante afortunados

Passados dez anos inteiros
Andou-os ela a contar
Passando por vários cheiros
Rezando no altar

Espaço Aberto

Tio o seu
Quer por força a casar
Com um amigo europeu
A quem ela não quer abraçar

Princesa diz-lhe
Que muito ama um outro jovem
E com este detalhe
Ele perde a coragem

Seu tio vendo tal desgraça
Manda-a retirar para o seu aposento
Observando o homem a deitar fumaça
Muito rabugento

À noite
De fantasma ele vai disfarçado
E um raio de sol dá-lhe um açoite.
Pobre coitado!

A princesa assustada
Seu tio sentindo-se desrespeitado
Ordena que para a torre ela fosse levada
E nunca apareceu seu amado

Matilde Ribeiro
5ºA

O Natal

O Natal está a chegar!

Esta é a época de união
E também a de dar
E assim aquecer o coração.

O Pai Natal da chaminé irá descer,
No dia 25 de dezembro,
Pronto para te conhecer,
Com o saco ao ombro
Para presentes oferecer.

Dentro do saco ele traz,
Para todos os meninos do mundo,
Amor, Paixão e Paz
Com um sentimento profundo.

O Príncipezinho

O Príncipezinho quis ir passear
E do seu planeta quis sair
Noutros astros teve de parar
E muito veio a descobrir.
Conheceu mais que uma amiga
Diferente do que esperava
Aprendeu lições de vida
E que a aparência não se julgava.
Percebeu que tinha de aproveitar
Pois conheceu adultos chatos
Que só sabiam contar
E dizer alguns factos.
Teve saudades da sua Flor
Entendeu que não a devia ter deixado
Pois era o seu amor
E ele é que a tinha cuidado.
Por fim teve de voltar
Feliz por voltar a ver
Quem tinha para amar
E não poderia perder.

Marta Tenreiro
7ºB



Com as suas renas a puxar,
De sorriso na cara,
O Pai Natal vai chegar
Com uma intenção clara
As crianças alegrar.

Temos de nos portar bem
Se presentes queremos receber
Ser simpáticos e amigos também
Isto sim são sentimentos a valer.

Madalena Malhão
6ºA

Espaço Aberto

A influência das estrelas

Há pessoas que, por uma razão ou por outra, ficam famosas e se transformam naquilo a que habitualmente se chama “uma estrela”, ou seja, alguém que tem muitos admiradores. Será positivo deixarmos-las influenciar as nossas vidas?

Esta pergunta, na minha opinião, pode ter muitas respostas.

Existem pessoas que se deixam ser influenciadas de uma maneira negativa. Exageram tanto nesta obsessão que, se algo acontecer que afete a “estrela”, muitas vezes chegam a suicidar-se ou a magoar-se. Há outras que enveredam por caminhos tortuosos apenas porque o objeto da sua veneração adota modos de vida pouco saudáveis e aconselháveis.

Portanto, perante este cenário, a resposta a esta pergunta é Não! Não será positivo deixarmos que estas celebridades influenciem as nossas vidas.

Por outro lado, se esta influência for positiva, como por exemplo, admirarmos alguém que proteja o ambiente ou salve vidas, como os médicos, sim, é uma boa influência. Sendo assim, seria importante que as ditas “estrelas”, ou seja, atores, cantores, entre outros, tivessem um estilo de vida saudável e abraçassem causas solidárias, por exemplo.

Se assim fosse, certamente, muito mais gente, principalmente os mais influenciáveis, teria comportamentos mais adequados e salutares.

Por fim, eu penso que a resposta à pergunta inicial depende muito de quem é a “estrela” e da maneira como cada um a idolatra.

Rita Amaro
9ºB

Filme Wall-E: Será este o nosso futuro?



Poderemos mudá-lo? WALL·E é um filme que demonstra a forma consumista do nosso quotidiano, em que não damos importância às coisas mais simples e só nos preocupamos obter cada vez mais bens materiais.

WALL·E mostra a forma como “deixámos” o nosso planeta depois de a vida ser insustentável, não tentando remendar o mal feito, apenas adiando-o por centenas de anos.

No começo, WALL·E é o único robot ativo no mundo, acompanhado de uma barata, até um dia encontrar uma planta. A barata e a pequena planta representam a esperança da Terra de voltar a gerar vida e de a manter, porque “nós” precisamos da Terra e da natureza, mas estas não necessitam de “nós” para renascer

No filme, a humanidade que se encontra no espaço é parecida com “grandes bebés”, que, tal como os seres vivos, na sua infância, necessitam dos pais para sobreviver. Esta sociedade, que não se move nem para realizar as tarefas mínimas, está dependente da tecnologia para perdurar,

Depois de uma Terra devastada, o regresso da humanidade traz a possibilidade de um novo futuro, com a mensagem de como é importante preservar a Terra, consciencializando todos os espetadores para essa missão que um dia poderá tornar-se impossível de realizar.

É um filme a não perder, que nos faz refletir (e agir?) sobre o nosso futuro.

Marta Pimenta
9ºB

Espaço Aberto

Os desejos do 6ºA para 2018

Recomeço de um novo ano, recomeço do 2º período, tempo de procurarmos ser mais...organizados, responsáveis, amigos, pacientes entre outras palavras que nos prometemos. Cumpri-las-emos?! O importante é que acima de tudo consigamos fazer um balanço e termos consciência de que é sempre bom refletirmos sobre nós e sobre a forma como nos relacionamos com os outros. Só assim...podemos ser melhores!

Cidadania e Desenvolvimento é uma área curricular em que é dado tempo e espaço aos alunos para fazerem este exercício que considero tão essencial...pensar...pensarmo-nos! Foi o que aconteceu logo na 1ª aula com os alunos do 6ºA. Folha de papel onde se exprimiram vontades, desejos, expectativas para 2018! Dos textos vários que os alunos escreveram, partilho palavras e frases que se destacaram e através das quais cada um de nós poderá escrever o seu próprio texto. É um desafio para o próximo número para quem nos está a ler, nos surpreender, contando-nos o que gostaria para 2018.

É uma listagem numerosa, mas valiosa! Paz, sucesso, felicidade, alegria, atenção, rigor, diversão, amizade, saúde, mais leituras, criatividade, fantasia, recuperação, melhorar notas e comportamentos, mais empenho, cuidar dos animais, simpatia, harmonia, amor, ambiente despoluído, boas relações com os outros, força de vontade, aproveitar o tempo, aproveitar o momento em que somos crianças... tornar o mundo num sítio melhor!

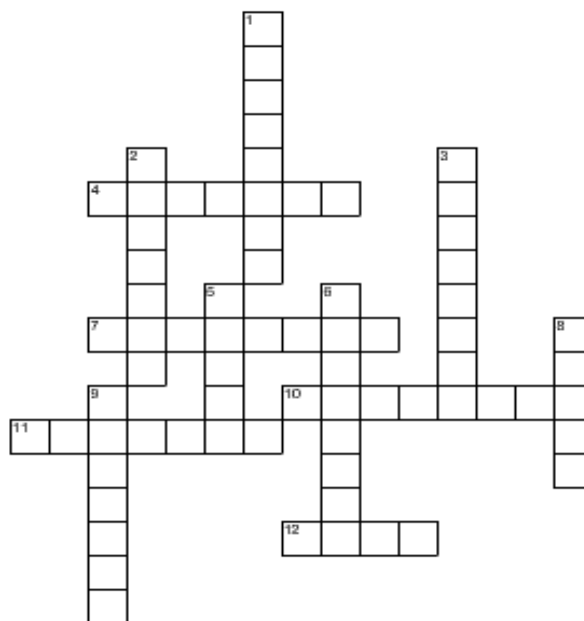
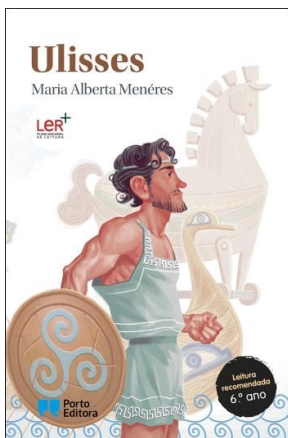
Está lançado o desafio...o 6ºA espera pelas vossas partilhas.

Prof. Mª João Correia

In Cidadania e Desenvolvimento, 6ºA

Palavras Cruzadas

Ulisses



Horizontal

- 4. quem encantou Ulisses
- 7. com quem os Gregos lutaram
- 10. onde morava o Cíclope
- 11. personagem principal
- 12. rei dos ventos

Vertical

- 1. profeta
- 2. cão com três cabeças
- 3. filho de Ulisses
- 5. deusa que os transformou em porcos
- 6. nome do Cíclope
- 8. ilha onde Ulisses vivia
- 9. deusa que protegia Ulisses

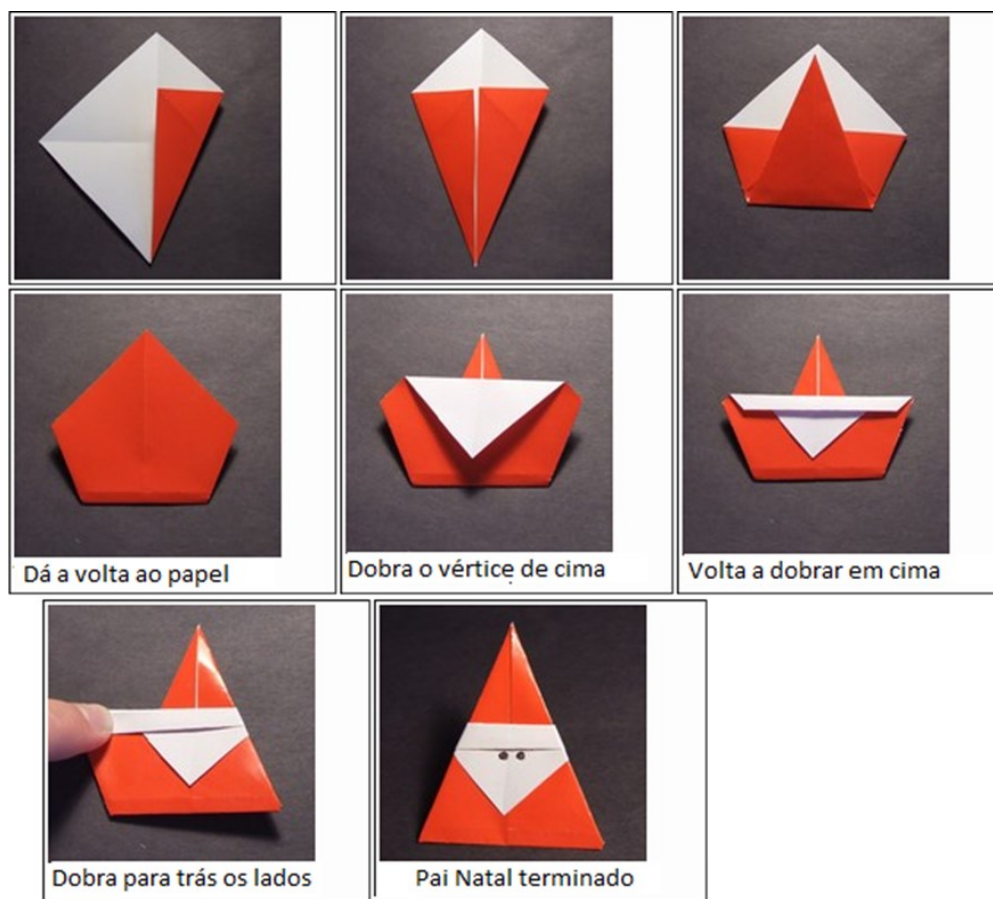
João Santos
6ºB

Espaço Aberto

Desafios

Este ano letivo temos um projeto muito especial durante a semana, em que os alunos das várias turmas do 1º ciclo se juntam em pequenos grupos para resolverem alguns desafios. Neste Natal, divertimo-nos com as dobragens de um origami de Pai Natal.

Que tal tentares também? Aqui fica a nossa sugestão, basta uma folha de papel de lustro e boas dobragens!



2ºB

Próximo Número:

Na próxima edição d'A Voz do Champagnat, daremos mais notícias das atividades do 2º Período: Festa das Famílias, Visitas de Estudo, Carnaval entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: avozdochampagnat@gmail.com.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção e Edição — Patrícia Luz

Revisão — Susana Pires

Impressão — Natália Prior

